

MINHA EXPERIÊNCIA DE DEUS
E OS SINAIS DE
MARIA ELIZABETH DE OLIVEIRA

Alexandre Chies Acosta

Jornalista

Bento Gonçalves (RS) - 2009

Apresentação

Este livro foi elaborado a partir da leitura da história de vida da jovem Maria Elizabeth de Oliveira, relatada no livro “Uma Estrela no Céu”, escrito por Fidélis Dalcin Barbosa, impresso pela Gráfica e Editora Pe. Berthier, em Passo Fundo (RS).

Depois que tomei conhecimento dessa história, senti uma ternura enorme e uma profunda identificação com os sentimentos de Maria Elizabeth de Oliveira, falecida tragicamente em 1965. A sua maneira de acolher as pessoas e de expressar a elas muito carinho e amor, sentimentos esses próprios de um coração que está totalmente tomado pelo amor de Deus, esclareceram várias dúvidas que eu tinha sobre a existência e a presença atuante de Deus em nossa vida diária.

Os sinais recebidos de Maria Elizabeth de Oliveira, desde então, são constantes na minha vida.

Os relatos deste livro, portanto, são fatos verdadeiros. São graças e bênçãos do amor infinito que Deus tem por cada um de nós. A intercessão de Maria Elizabeth de Oliveira junto a Deus é uma realidade comprovada há anos, desde o seu falecimento, quando os milagres de curas e resolução de problemas graves começaram a acontecer na vida de centenas de pessoas que rezavam e rezam a ela, pedindo ajuda.

Este livro não pretende ser, de maneira alguma, um estudo teológico, filosófico ou científico. É, apenas, mais um depoimento sobre uma experiência maravilhosa de Deus através da vida de uma menina simples e humilde, mas plena do Seu amor, e que continua auxiliando-nos em nossa caminhada por este mundo.

O autor

1º Sinal: A Prova da Existência de Deus

Ter a certeza de que Deus existe sempre foi um dos principais objetivos da minha vida. Habitado a rezar e ir à Missa desde criança, sempre acreditei na mensagem da Bíblia, sempre acreditei na vida após a morte, mas nunca havia recebido uma comprovação de tudo isso. Na verdade, faltava uma prova. A exemplo do apóstolo Tomé, que somente passou a acreditar na ressurreição de Jesus depois que viu com os seus próprios olhos, ou seja, depois que Jesus Cristo apareceu a ele, mostrando as mãos perfuradas, eu também queria uma prova. Se esse fato bíblico foi tal e qual ou se foi mais uma obra de catequese criada pelos autores dos Evangelhos a fim de confirmar a nova vida de Jesus Cristo após a morte, não vem ao caso. Assim como aconteceu com São Tomé e tantos outros cristãos, receber uma prova da ressurreição era uma questão de fundamental importância para mim, sob o risco de, aos poucos, diminuir a fé. E esta prova da existência de Deus, da nova vida em Jesus Cristo e em Nossa Senhora, a sua Mãe e Mãe de todos nós, eu recebi de Maria Elizabeth de Oliveira precisamente no dia 02 de abril de 2003. Eu tinha 43 anos de idade. Era um amanhecer lindo, com o céu cheio de estrelas, entre 5h30min e 6h30min. Eu estava no pátio da casa, na cidade de Bento Gonçalves (RS). Havia levantado da cama há poucos minutos. E como fazia habitualmente, conversava com Deus olhando para o céu, olhando as estrelas, evidentemente quando o tempo permitia, quando não tinha nuvens ou não estava chovendo. Naquela época, de maneira especial, eu conversava muito com Maria Elizabeth, pedindo que ela intercedesse a Deus por mim. Pois a minha a prece, naquele dia de outono, foi atendida de maneira surpreendente. No momento em que eu pedia uma prova da existência da Deus, uma prova de que a minha vida iria melhorar, uma prova de que Maria Elizabeth intercederia junto a Deus, a

Jesus Cristo e a Nossa Senhora por mim, eu vi uma estrela descer do céu e vir na minha direção. Depois de descer alguns metros, talvez 10 metros, essa estrela cresceu no tamanho de uma bola, uma bola de futebol. Em seguida ficou pequena. Cresceu novamente e voltou a ficar pequena. Cresceu mais uma vez e diminuiu. Foram três vezes. Por fim, foi diminuindo de tamanho até desaparecer no universo. O título do livro sobre Maria Elizabeth é “Uma Estrela no Céu”. Esse título transformou-se, naquele momento, uma realidade viva. Eu fiquei completamente perplexo, emocionado. Agradecia com a voz trêmula tamanho milagre. Finalmente eu tinha recebido uma prova da existência de Deus. O meu coração palpitava rapidamente. Eu não conseguia acreditar naquilo que tinha visto. Olhei para os lados, tudo estava absolutamente normal. O silêncio do amanhecer era como nos demais dias. Eu estava acordado, sim. Não era um sonho, não era uma obra da imaginação. Era realidade. Com uma profunda paz no meu interior, sentindo uma alegria indescritível, voltei para dentro de casa e recomecei a rotina de um novo dia. Preparei o chimarrão e, enquanto tomava esta bebida típica dos gaúchos, como muitos de nós o fazem todos os dias, eu agradecia a Deus por tamanho presente, agradecia pela certeza absoluta de que eu não estava jogado neste mundo, sem rumo e sem perspectiva. Agradecia a Maria Elizabeth pela prova que ela me havia oportunizado. Sim, esse sinal só veio por causa do amor que nasceu dentro de mim a partir do momento em que eu conheci a história de Maria Elizabeth de Oliveira.

Quem foi Maria Elizabeth de Oliveira

Conhecer a história de Maria Elizabeth de Oliveira é algo que proporciona muito prazer, emoção e sabedoria sobre a presença concreta de Deus em nossa vida. O livro “Uma Estrela no Céu” mudou a minha vida, mudou a vida de centenas de pessoas.

Posso afirmar, sem nenhuma dúvida, que a maior e melhor conquista da minha vida foi ter conhecido a história de Maria Elizabeth. Certa vez, por volta do ano de 1998, ao chegar em casa no final do dia, minha mãe disse que era

para eu ler um livrinho que estava em cima da mesa, emprestado por uma vizinha. Eu olhei a capa e desprezei, achando que era mais uma história de alguém querendo aparecer, querendo mostrar que sabia toda a verdade sobre Deus. Simplesmente ignorei aquela ordem. A minha maior preocupação, naquela época, era pelas coisas palpáveis deste mundo, e não por coisas abstratas, distantes, que não traziam prazer, poder e dinheiro. Alguns anos depois, em 2002, outra pessoa muito humilde e cristã, residente na cidade de Carlos Barbosa, próxima a Bento Gonçalves, também falou-me sobre a vida de Maria Elizabeth e recomendou que eu lesse o livro. Como ela tinha um exemplar de recordação, emprestou-me. Foi uma leitura intensa, emocionante, do início ao fim. Logo no início da leitura eu já passei a ter a certeza de que Deus tinha feito coisas maravilhosas na vida dessa menina simples, simpática e alegre que foi Maria Elizabeth. Eu simplesmente identifiquei-me completamente com a sua história. Parecia que eu estava lá, em Passo Fundo, no ano de 1965, quando o final da sua vida neste mundo terreno, aos 14 anos de idade, chegou de maneira trágica. A história de Maria Elizabeth, portanto, me comove demais. Não há explicação. É simplesmente algo comovente. Já li 5 ou 6 vezes o livro da sua história e sempre fico perplexo e emocionado diante de tanta presença de Deus na sua vida. Não me considero um grande leitor, embora todos os dias eu leia jornais e revistas, e escreva seguidamente matérias e artigos. Isso faz parte da minha profissão de jornalista e radialista. Mas, ressalto, o livro sobre a vida de Maria Elizabeth prendeu-me completamente, aprisionou-me por inteiro, até hoje, e assim será até o final da minha

existência neste mundo, com certeza. Em toda a minha vida de profissional ou mesmo de estudante (eu comecei a cursar seis faculdades e terminei apenas a de Jornalismo) nunca havia lido um livro cuja história tenha tocado tanto o meu coração, nunca li um artigo que me proporcionasse tanta sabedoria e emoção, nunca li nada parecido que eu pudesse afirmar: “Isso é tudo o que eu queria saber”. Pois foi o livro com a história de Maria Elizabeth que esclareceu todas as minhas dúvidas sobre Deus, sobre a vida depois da morte, sobre a nossa passagem por este mundo terreno, sobre o amor ao próximo, sobre o perdão, sobre a família, sobre o casamento, enfim, sobre todas as coisas do mundo. Se alguém imagina que é um livro grande, complexo e perfeito sob todos os aspectos, está enganado. É um livro pequeno, muito simples e discreto, assim como era a vida de Maria Elizabeth, porém, pleno de sabedoria, pleno de ensinamentos de Deus para a vida de todos nós.

Uma Moça Comum

Maria Elizabeth nasceu no dia 06 de fevereiro de 1951, na cidade de Passo Fundo. Os seus pais eram trabalhadores comuns. Devido à expansão dos serviços, tiveram que optar por morar em Lagoa Vermelha durante a semana. Maria Elizabeth, portanto, depois de alguns anos de vida, passou a conviver a maior parte do tempo com os avós. Os pais voltavam para Passo Fundo nos finais de semana. A sua marca registrada era a alegria, a humildade e a generosidade. Embora não fizesse nenhuma distinção entre as suas amigas, era comum vê-la na escola junto às colegas mais pobres, mais simples. A prática da religião católica era habitual na sua família. Sua mãe e seu pai alimentavam uma fé intensa, chegando a consagrá-la a Nossa Senhora, a Mãe de Jesus, assim que ela nasceu. Algumas vezes Maria Elizabeth surpreendia as amigas e os próprios pais, dando

a entender que a vida aqui na terra era ruim. O melhor para ela era a vida depois da morte, no céu. Certo dia, ao passar com uma amiga em frente a uma Casa Funerária, convidou a colega para entrar e escolher um caixão para o seu enterro, dando a entender que gostaria de morrer logo e ir para junto de Deus. Tudo parecia uma brincadeira. As pessoas adultas que a ouviam falar sobre a morte não levavam a sério, mesmo porque a alegria que ela irradiava e a amizade sincera que demonstrava para com todos não permitiam que ninguém levasse a sério aquilo que ela dizia sobre o mistério da morte. Pois foi com aquele mesmo caixão, escolhido com relativa antecedência, que ela foi sepultada no dia 29 de novembro de 1965, depois de sofrer um acidente de trânsito, na calçada, próximo à sua casa. Maria Elizabeth de Oliveira chegou a iniciar um namoro com um rapaz. Era algo muito singelo,

natural, próprio da adolescência. Mas não evoluiu muito. Provavelmente não passou de uma profunda amizade. Com algumas amigas ela chegou a formar um grupo musical, apresentando-se na escola. O grupo também não evoluiu. Após fazer a Primeira Comunhão, ainda criança, ela entregou o seu vestido especial para aquela data ao Padre da Igreja local, a fim de que ele desse para alguma criança pobre. A melhor definição sobre a pessoa de Maria Elizabeth é dada pelo seu irmão, Roberto, que reside em Passo Fundo: “Era uma menina que estava sempre alegre. A vida para ela era alegria, alegria, alegria”.

Um Acidente Fatal

Um acidente de trânsito, no dia 28 de novembro de 1965, resultou no falecimento de Maria Elizabeth. Era um domingo de muito calor, 15h15min. Ela estava conversando com umas

amigas numa esquina, bem próximo da sua casa. De repente, uma Kombi desgovernada e em alta velocidade se dirige na direção do grupo. As amigas e mais um rapaz, namorado de uma amiga, conseguem escapar do atropelamento. Maria Elizabeth é atingida. Levada para o hospital, morre em seguida. Por incrível que pareça, nenhuma marca grave no seu corpo é encontrada, embora o choque tenha sido violento. A notícia se espalha rapidamente. As rádios de Passo Fundo divulgam o fato. A população fica comovida. Apesar de ser uma menina atraente sob todos os aspectos, com muitas amizades, Maria Elizabeth não era tão conhecida ao ponto de sua morte causar tamanha comoção em toda a região de Passo Fundo. Mas, as pessoas comentam sem parar. Todos querem saber mais detalhes. O velório é muito concorrido. Amigas e amigos choram, adultos, jovens e crianças vão despedir-se daquela moça que espalhava alegria, carinho e amizade. Uma vez ela deixou escapar uma frase enigmática. “Eu serei a rainha das crianças”. O seu símbolo era uma flor, uma rosa, com a qual ela costumava presentear as pessoas, mesmo não tendo nenhum motivo importante. A alegria das pessoas que a rodeavam era a sua própria alegria. Depois do sepultamento de Maria Elizabeth começa uma verdadeira peregrinação ao seu túmulo. E os milagres surgem de maneira surpreendente. Dezenas de pessoas afirmam que conseguiram a cura de doenças, empregos, solução dos problemas familiares e outras graças a partir do momento em que rezaram para Maria Elizabeth. Tantos depoimentos chamam a atenção do povo que, cada vez mais, quer conhecer detalhes sobre a vida desta menina encantadora. Hoje, já estão relacionados no seu livro centenas de depoimentos de milagres realizados por ela, tanto no Brasil como no exterior.

Tipos de Sinais

Os sinais tradicionais dados por Maria Elizabeth, além das curas de doenças, empregos, solução de problemas familiares e tantos outros são expressos por rosas e também por meio de um perfume encantador. Esses sinais podem vir antes ou depois das graças. Para mim, os sinais de Maria Elizabeth começaram a surgir de maneira diferente. Além de ver nas mãos de outras pessoas rosas vermelhas em momentos difíceis da vida, e de ter percebido ali a presença de Maria Elizabeth, foi no céu, com o aparecimento de estrelas, pombas brancas e luzes que eu identifiquei profundamente todo o amor que Deus tem por cada um de nós. Sim, porque a vida de Maria Elizabeth no céu é uma vida plena do amor de Deus. Se ela atua em nossa vida hoje é porque Deus assim o quer, é porque Jesus Cristo assim o quer, é porque Nossa Senhora, a rainha do céu e da terra, assim o quer. Olhar para o alto e buscar lá o sentido da vida é algo comum na vida de muitos de nós. Uma noite estrelada e enluarada encanta a todos, mesmo os mais insensíveis. Algumas pessoas identificam claramente a existência de Deus através de uma simples contemplação dessas. Depois daquele grande sinal que eu recebi no dia 02 de abril de 2003, outros tantos, maravilhosos, começaram a surgir. Olhar para o céu à noite e ao amanhecer passou a ser uma tarefa diária para mi,

um momento privilegiado de paz e oração, onde constato toda a nossa pequenez diante do imenso amor com o qual Deus nos trata e nos conduz por este mundo. Acredito profundamente que não precisamos mais desesperar-nos em busca de coisas como dinheiro, promoção social, bens materiais e conforto. Tudo isso é dado gratuitamente por Deus na medida em que vamos tomando conhecimento do seu plano de amor, paz e salvação. Deus não quer a nossa dor, a nossa lágrima, a nossa preocupação diária. Acredito profundamente que Ele quer a nossa paz interior, a nossa alegria simples mas profunda, o nosso perdão, o

nosso carinho para com os nossos irmãos mais próximos, especialmente os mais sofridos. O resto Ele nos dá com absoluta naturalidade e tranquilidade. Esta maneira de pensar, certamente, não é aceita pelo mundo materialista no qual estamos inseridos. A intenção deste livro não é julgar e condenar ninguém. Muito pelo contrário. Simplesmente é partilhar uma descoberta pessoal que merece ser levada a todos aqueles que um dia sentiram-se abandonados e duvidosos diante da existência magnífica de Deus. O amor que Deus tem por nós, por cada um de nós, é muito maior do que pensamos, mesmo que a vida até hoje tenha sido só de sofrimento e provações. Nós não temos condições de imaginar as maravilhas que Deus tem guardado para nós quando partirmos deste mundo rumo ao Reino do Céu. Esta convicção é bastante pessoal, é uma descoberta da fé através dos obstáculos que a vida impôs. Logicamente temos que continuar trabalhando, produzindo, fazendo prosperar os nossos negócios. Isso tudo não impede que avancemos na conquista da fé e da esperança, pois todos nós haveremos de partir deste mundo um dia, e só a fé em Deus nos assegura que a vida terá continuidade em um nível muito mais sublime, encantador e gratificante. Sim, viveremos todos juntos novamente, mas não haverá mais dor, sofrimento, separação, morte, fome, miséria, doença. Seremos eternamente felizes, plenos de amor e de paz.

2º Sinal: “A Dança das Estrelas”

Após o primeiro grande sinal, olhar para o céu em busca de novas provas era, continua sendo e sempre será um dos atos mais sublimes e constantes da minha vida, assim como fazer uma refeição, ir ao trabalho, falar com as pessoas. Este olhar para o alto, porém, não é uma coisa superficial e isolada. É uma maneira muito profunda de rezar, contemplar e conversar com

Deus. Muitas vezes, quando criança, tínhamos que rezar forçosamente, ir para a Igreja. Agora, depois de adulto, eu descobri que isso é uma grande bênção, é um privilégio. Felizes daqueles que têm fé e esperança, e vivem no caminho desta fé absoluta em Deus. Já encontrei várias pessoas completamente perdidas, desesperadas, desanimadas. Depois de uma rápida conversa, percebi que se elas tivessem uma pequena noção da presença de Deus em nossa vida diária, não teriam chegado a este ponto lamentável da vida. E no momento em que eu falei a elas sobre a necessidade de crer em Deus e de pedir ajuda a Ele, algumas delas me olharam com olhos estranhos, como se nunca ninguém lhes tivesse dado este tipo de conselho. É triste ver o sofrimento proliferar no coração de pessoas que estão próximas de nós. É triste percebermos que elas não precisariam estar nesta situação. Ali chegaram porque apegaram-se demais às coisas materiais. Iludiram-se com o mundo. Deus nos dá o suficiente para vivermos satisfatoriamente. Não precisamos traçar metas, planos e estratégias para passarmos por cima dos concorrentes, para tirarmos outras pessoas do nosso caminho, para ganharmos um cargo superior, para conquistarmos um cliente importante, agindo sem educação, respeito e bom senso. Isso não é justo, não é digno, não é da vontade do nosso Criador. E quando fazemos esse tipo de opção, certamente pagamos muito caro mais tarde, lá na frente, porque o universo e a vida têm uma lógica, têm sentido. Deus não seria tão incompetente a tal ponto de colocar-nos neste mundo sem nenhuma lógica, sem nenhum sentido de justiça e solidariedade, sem nenhuma segurança para a nossa sobrevivência. O esforço sincero e a busca constante sempre são recompensados. Jesus Cristo diz: “pedi e recebereis”. Não devemos estranhar, porém, se o nosso pedido exigir muito esforço, busca, perseverança e, até mesmo, um certo sacrifício, um certo sofrimento, uma certa longa espera. Não devemos estranhar se tudo aquilo que pedimos for

negado. Se isso acontecer é porque haveremos de receber futuramente outros bens que serão muito mais importantes para a nossa realização plena e para a concretização do plano de Deus neste

mundo. Os sinais de Maria Elizabeth, denominados no título deste capítulo como “Dança da Estrelas”, aconteciam seguidamente depois daquela primeira aparição, dependendo unicamente das condições climáticas, ou seja, de um céu sem nuvens. Em vários momentos de contemplação eu fixei o olhar sobre alguma estrela. Ao mesmo tempo em que eu conversava com Maria Elizabeth, essa estrela iniciava um movimento de descida intercalada, depois voltava a subir também com paradas intercaladas. Esse movimento repetia-se por um longo tempo, até que eu permanecesse contemplando. Como uma criança conversa com seus pais, eu conversava com Maria Elizabeth, com Jesus Cristo, com Nossa Senhora e com o Deus Pai, e ao mesmo tempo olhava para aqueles sinais tão surpreendentes. O sentimento que pairava sobre mim era de uma profunda paz, de uma profunda docilidade, de um profundo amor por todas as pessoas do mundo inteiro. Eu nunca tive dúvidas de que Maria Elizabeth estava dando-me esses sinais por um ato de generosidade e de amor. Eu dizia durante a contemplação, emocionado, que não merecia aquilo, que não era digno de receber tantos sinais, que eu era mais um simples pecador, que Deus não precisava se preocupar tanto assim comigo. Mas é claro que no fundo do meu ser eu sentia-me uma pessoa privilegiada. Eu vibrava com tamanha conquista, com tamanho presente.

3º Sinal: “Raios de Luz”

A preocupação com o dinheiro, o emprego e a promoção pessoal e social ocupavam grande parte do meu pensamento antes dos sinais recebidos de Maria Elizabeth. Embora alimentasse a fé

diariamente, através da oração e de um certo esforço para praticar os mandamentos da Lei de Deus, eu perguntava seguidamente se tudo aquilo tinha sentido, se valia a pena se ocupar com isso. Eu observava as pessoas ao redor e constatava que muitas delas acreditavam em Deus sem nenhuma dúvida, apesar de não serem tão praticantes da religião quanto eu. Também constatava que a busca pelo dinheiro e pela promoção social acontecia com muita naturalidade, sem grandes preocupações. Confesso que cheguei até admirar essas pessoas, e ainda admiro-as, mas agora sob o ponto de vista da fé e do plano de amor que Deus tem para todos nós, e não mais pelas conquistas materiais. Quase que simultaneamente aos sinais já descritos, surgiam outras variações no céu. Um facho ou um raio de luz cortava o céu repentinamente, bem próximo do lugar onde eu costumava ficar, à noite ou pouco antes do amanhecer. Com o passar do tempo eu comecei a relacionar este sinal com algum transtorno que surgiria ao longo do dia, especialmente no meu trabalho. Parecia que Maria Elizabeth estava avisando-me que algum problema iria tirar a minha paz interior, mas que era para eu ficar tranquilo pois teria uma solução. Ainda agora, quando recebo este sinal, constato que realmente é um alerta para alguma dificuldade a ser enfrentada. Se existe uma coisa da qual eu não gosto é de “problemas”. Eu sei que muitas pessoas adoram problemas. Não vivem sem eles. Se elas passam um dia sem provocar um problema no trabalho ou na família, sentem-se mal, nem que seja uma pequena fofoca. A vida em Deus, no entanto, é uma vida sem problemas, é uma vida de amor e de paz, de carinho e de afeto, de docilidade e de prazer, de ternura e de amizade. Isso tudo plenifica o nosso ser, toma-nos por inteiro, a tal ponto de não sobrar espaço para os problemas. Os sinais de raios de luz, infelizmente, costumam alertar sobre problemas. Mas o importante é que Maria Elizabeth sempre assegura-me que saberei e terei as condições necessárias para

superá-los. Eu gostaria que esses sinais não fossem o prenúncio de dificuldades. Gostaria que nenhum sinal indicasse dificuldades. Ainda acredito na possibilidade de estar enganado quanto a esses sinais. O tempo haverá de ajudar a esclarecer. O fato é que uma vida sem problemas é uma grande bênção, é a maior conquista que podemos obter neste mundo. Por isso não é nada fácil. Mesmo que nós não queiramos causar nenhum problema, sempre há pessoas no trabalho, na família ou na sociedade que se encarregam de jogar problemas aos montes em nossa vida.

4º Sinal: “Estrelas em Movimento”

Outro sinal surpreendente recebido a partir de 2003 caracteriza-se pelo movimento de estrelas, tanto no sentido horizontal, atravessando o céu, como vertical, com uma pequena descida. Esse movimento, no início, podia ser avaliado como algo natural devido a um fato muito comum, conhecido como “estrelas cadentes”. No próprio livro sobre a vida de Maria Elizabeth é narrado um acontecimento que acabou resultando no título. Numa das noites da semana que antecedeu a morte de Maria Elizabeth, ela estava com a sua mãe na sacada da casa, olhando para o céu. De repente aparece um satélite artificial. Admirada, Maria Elizabeth contempla aquele fenômeno dizendo que “a estrela se apagou”. Sua mãe responde: “Não, ela não se apagou, ela entrou no céu”. As estrelas em movimento aparecem para mim de maneira variada. Às vezes, simplesmente, atravessam o céu, lentamente, do oeste ao leste, do norte ao sul. Outras vezes aparecem piscando, constantemente, num raro espetáculo. Na medida em que atravessam o céu, também piscam. Este sinal surge ainda na forma de um piscar intercalado, ou seja, o espaço entre o brilho da luz e a escuridão é maior, de alguns segundos. Esta versão é muito significativa, pois sempre cria uma grande expectativa sobre o próximo piscar. Não é preciso falar

novamente sobre o imenso prazer e a imensa paz interior que esses sinais me proporcionam. Mais importante do que isso é refletir sobre a grandeza da obra de Deus e do seu amor por todos nós. Quantos e quantos autores famosos já afirmaram que a maior prova da existência de Deus é o universo, o céu e a terra. Quantos e quantos poetas, teólogos, filósofos, escritores e outras pessoas famosas já disseram que uma noite estrelada é uma grande prova da existência de Deus. Pois eu constato, na prática, que tudo isso é verdade. Eu recebi as provas que tanto desejava. Todos esses sinais são, para mim, a certeza de que não estamos sozinhos e abandonados neste mundo maluco, onde vale tudo para sobreviver. Não. Deus está ao nosso lado. Ele não quer a nossa dor, o nosso sofrimento, a nossa angústia. Ele quer, sim, a nossa paz interior, a nossa amizade, a nossa simplicidade, o nosso carinho para com todas as demais pessoas, sejam elas ricas ou pobres. Deus está presente em mim e também em você, caro leitor. Se eu cometer alguma maldade contra você, é também contra Deus que estarei cometendo.

5º Sinal: “Nascimento de uma Estrela”

A certeza da presença diária de Maria Elizabeth na minha vida e, conseqüentemente, do Pai Criador, de Jesus Cristo e de Nossa Senhora, fortalece e tranquiliza-me. Mas nem tudo é como eu gostaria que fosse. Muitas vezes a rotina conturbada e complexa do dia-a-dia leva-me a cometer grandes erros. Logicamente minha consciência acusa imediatamente, porém, não é fácil corrigir um erro. O que mais entristece é quando envolvo-me com desentendimentos, discussões, controvérsias, acusações. Eu fico muito abatido, muito arrependido. Tão logo isso acontece eu vou em busca do silêncio, do recolhimento, da oração e meditação. Em várias oportunidades, quando eu estava chateado e arrependido por ter cometido alguma falha, ou mesmo por não

ter uma expectativa atendida, contemplei o céu e pedi a Maria Elizabeth um sinal de que esse problema também seria resolvido, também ficaria no tempo passado, no esquecimento. Eu até cheguei a pensar que não receberia mais nenhum sinal, que Deus não perdoaria jamais, que Maria Elizabeth estava indignada comigo e que não daria mais atenção. Puro engano. Com muita emoção e arrependimento eu via nascer, em alguns desses momentos, uma pequena estrela no céu, vagarosamente ela ia crescendo, se aproximando. Depois de alguns segundos, quando o ato de nascer e de crescer se tornava mais intenso, cheio de luz, ela desaparecia serenamente. Este sinal, durante alguns meses, também surgia frequentemente. Hoje, é mais raro, mesmo porque vários problemas mais graves já foram resolvidos. Talvez não haja mais necessidade deste sinal. Queira Deus que seja isso mesmo, embora eu esteja convicto de que enquanto estivermos nesta vida sempre teremos problemas, dificuldades, confusões. É preciso alimentar diariamente a nossa fé, a fim de não perder a batalha para essas complicações inevitáveis da vida.

Muitas e muitas vezes eu pedi a Maria Elizabeth para receber este sinal. Mas, é um sinal raro. Parece que é algo mais sublime, reservado para momentos especiais. Talvez seja pela emoção que proporciona. Certamente qualquer pessoa ficaria perplexa ao ver uma pequenina estrela crescer lentamente e se aproximar do local onde esta pessoa está, como que dizendo: “Não tenha medo, você não está sozinho. Deus está com você. Veja como Deus é bom. Ele não abandona os seus filhos. Os teus problemas serão resolvidos. Tenha calma, paciência, perseverança e muita fé. Não desanime, não te preocupe. Espere em Deus”. Hoje, eu tenho certeza de que Maria Elizabeth diz exatamente isso em todos os sinais que dá.

6º Sinal: “Tochas de Luz”

A contemplação do céu à noite é um ato encantador. Acho que todas as pessoas deveriam reservar, na medida do possível, alguns minutos de suas noites para olhar o céu e agradecer as maravilhas da criação de Deus. O silêncio das estrelas fala muito alto ao nosso coração. É impossível ficar indiferente diante de tanta beleza. A maior dificuldade, porém, é deixarmos de lado os problemas a fim de encontrarmos profundamente com o nosso Criador. Mas não precisamos deixar de lado os problemas. Ao contrário. Devemos, sim, levar a Ele todos os nossos problemas, tanto os atuais como aqueles que estão no passado e aqueles que virão. Quando levamos a Deus as nossas tristezas, decepções e derrotas percebemos que tudo é passageiro neste mundo, que tudo é insignificante diante das recompensas e surpresas que estão reservadas para todos nós depois desta vida terrena. Acredito profundamente que o dinheiro, o prazer e o poder não devem ser perseguidos a ferro e fogo. São bens passageiros e geram muita complicação. Não é tão difícil olhar para a história e encontrar pessoas que foram em busca dessas três coisas com todo o ardor e, hoje, estão no esquecimento, tristes, decepcionadas e doentes, sendo que algumas até estão presas ou respondendo processos. E aí? O que adiantou tanto esforço? Deus Pai, Jesus Cristo e Nossa Senhora estão conosco diariamente. Ao partir deste mundo Jesus disse que enviaria no seu lugar o Espírito Santo. Pois este Espírito Santo nada mais é do que a presença de Deus Pai, do próprio Jesus e da sua Mãe Maria entre nós. Esta presença constante é tão grande, é tão sublime que temos dificuldades para acreditar e vivenciar. No entanto, é real, é verdadeira. Basta dedicarmos um pouco de atenção e de raciocínio sobre os valores que o mundo nos apresenta. Veremos, então, que tudo é muito frágil e passageiro.

Por mais dinheiro que você tem, o que pode fazer? Até mesmo os mais poderosos deste mundo sofrem de alguma doença, têm decepções na família, seus relacionamentos amorosos geralmente são complicados. Não é preciso apegar-se muito às coisas deste mundo. Quanto menos precisamos para viver, mais felizes seremos. Por acaso algum pássaro poderá voar livremente se as suas asas estiveram sobrecarregadas de bens materiais? Maria Elizabeth é o símbolo da simplicidade, do desapego. Quando seus pais mudaram-se para uma nova casa, onde havia um lindo quarto somente seu, ela reclamou. Disse que preferia continuar morando na casa antiga. Ela adorava a vida comum, simples e livre, porém, cheia de amor e de carinho para com todas as pessoas. Os sinais denominados “Tochas de Luz” surgiam de maneira muito rara. Ultimamente não os tenho recebido mais. Podem ser comparados a uma tocha olímpica. Desciam do céu rapidamente e desapareciam em seguida. Era algo não menos emocionante que os demais sinais. Eu ficava perguntando o que Maria Elizabeth queria dizer com aquilo. A conclusão era sempre a mesma: “Deus é extremamente bondoso, carinhoso, compreensivo e dá a nós exatamente aquilo que precisamos para viver, embora, muitas vezes, seja preciso trabalhar com esforço redobrado e esperar com muita paciência e oração. A espera pelas obras de Deus em nossa vida é inevitável. Talvez seja assim porque Deus sabe que temos que crescer muito na fé. Se recebêssemos imediatamente tudo aquilo que pedimos, sem trabalho e sem esforço, certamente seríamos mais materialistas e consumistas do que somos agora, ou seja, não haveria um aprofundamento na fé e no mistério da Criação, nem mesmo no mistério da Vida Eterna, onde não precisaremos mais de dinheiro para viver, e Deus, com as suas maravilhas, será a plenitude do poder e do prazer para todos nós”.

7º Sinal: “Pombos no Céu”

Muita gente não alimenta a fé em Deus e na Vida Eterna porque não acredita que lá haverá coisas tão boas como aqui na terra. Para essas pessoas, nada é mais compensador e gratificante do que uma boa conta bancária, mulheres ou homens à vontade, viagens por vários países em qualquer época do ano, comidas e bebidas de todos os tipos e muita promoção e badalação social. Enganam-se. O raciocínio é muito simples. Se Deus disponibiliza tudo isso já neste mundo, para as pessoas boas e ruins, quanto mais não está reservado no céu para todos aqueles que seguirem os mandamentos e a mensagem dos Evangelhos, transmitida e vivenciada na íntegra pelo Seu Filho amado? Quanto mais não está reservado para aqueles que têm fome e sede de justiça, de paz, amor, fraternidade e solidariedade, assim como Jesus Cristo teve um dia? Eu não tenho nenhuma dúvida de que as maravilhas que aguardam-nos lá no céu são muito superiores às melhores coisas que encontramos durante a nossa vida na terra. Não é preciso temer. Não é preciso desconfiar. Foi Deus quem criou o homem e a mulher. Ele sabe muito bem o que fascina, seduz e atrai os seus filhos e filhas. Pois Ele quer o nosso domínio sobre as coisas deste mundo. Ele deu a inteligência para que saibamos, também, disciplinar os nossos desejos e as tentações. Jesus Cristo deixou bem claro isso nos Evangelhos. À mulher pecadora, vítima dos seus próprios desejos e também da exploração dos homens, Jesus Cristo disse: “Ninguém te condenou? Eu também não te condeno. Vai e não cometa mais pecados.” Jesus sabia e sabe muito bem das nossas fraquezas. Sabe das tentações deste mundo. Mas Ele não condena ninguém. Ele aposta na capacidade de superação e na vitória sobre essas tentações. Nunca é tarde para aprendermos a andar nos caminhos de Jesus Cristo. Não precisamos temer a falta de coisa boas no céu. Nada disso. É lá que encontraremos aquilo

que realmente enche-nos de prazer e sacia o nosso coração, o nosso corpo, os nossos desejos. Aqui na terra, por maior que seja a nossa quantidade de bens, tudo é muito pobre, é muito passageiro, é muito limitado diante das belezas e maravilhas do céu. Os sinais de Maria Elizabeth são magníficos nesse sentido. Em várias oportunidades, antes de recebê-los, eu colocava algumas coisas terrenas como prioridades absolutas na minha vida. Depois, ao contemplar tantos sinais, eu dizia: “Nada é mais importante do que os teus sinais Maria Elizabeth. Nada dá tanto prazer e tanta felicidade como os teus sinais”. Há muitas coisas boas neste mundo, porém, o encontro com Deus, através de sinais ou mesmo sem eles, é fantástico. Quem já fez esta experiência há de concordar comigo. Os santos foram pessoas que passaram por várias experiências profundas de Deus. Eu afirmo, no entanto, que ninguém precisa ser um santo para sentir o amor sublime de Deus no seu coração. Ninguém precisa ser santo para ser surpreendido pela ternura infinita de Deus ou do seu filho e nosso irmão Jesus Cristo ou de Nossa Senhora, a Mãe de Jesus e de todos nós ou ainda de Maria Elizabeth e qualquer outra pessoa que já esteja no céu. Deus nos dá sinais gratuitamente. Geralmente nós não fazemos por merecer. Maria Elizabeth também surpreendeu-me com “Pombos no Céu”, em plena escuridão da noite. Certa vez, enquanto rezava e aguardava algum sinal, eu vi um pombo grande passar bem próximo do lugar onde eu estava. Surgiu do nada e desapareceu lá adiante. Fiquei na dúvida. Será que realmente era um sinal de Maria Elizabeth? Dias depois, também à noite, eu percebi um bando de pombos voando bem à minha frente. Desapareceu lá na frente. A dúvida permanecia na minha cabeça quando, em outra oportunidade, em um momento de oração tomado de angústia e dor, eu vi o voo de quatro pombos brancos no céu, bem à minha frente. Neste instante eu tive a certeza de que Maria Elizabeth estava do meu lado, estava amparando-me,

estava sim dando-me outros tipos de sinais, além do aparecimento e movimento de estrelas. Os quatro pombos representaram, naquele instante, um sinal de que o problema que tanto atormentava-me seria resolvido. Durante vários dias eu perguntava por que Maria Elizabeth tinha dado sinais com pombos. A conclusão que cheguei é que a bondade de Maria Elizabeth e a sua mania de agradar e de surpreender as pessoas ainda permanece viva neste mundo, isto é, ela continua demonstrando que a vida é encantamento, é

alegria, é simplicidade, é uma surpresa positiva para todos nós. Parece que ela está dizendo: “Não fique triste, abatido, preocupado. Eu conheço a sua dor. Viva com alegria. É preciso ter fé, calma e paciência. A obra de Deus é perfeita. Tenha muita fé”. Os pombos, portanto, assim como as estrelas, são sinais maravilhosos de Maria Elizabeth e do nosso Pai Criador, são sinais típicos de uma menina que gosta de fazer surpresas, gosta de encantar porque a vida para ela, quando aqui esteve, era uma amizade intensa com todos, era pura alegria.

8º Sinal: “Estrelas Simples”

Em várias momentos, neste livro, é citada a palavra “simplicidade”. Não é por acaso não. Vivemos numa época em que o orgulho, a vaidade o desejo de fama infernizam a vida de muitos de nós. Os meios de comunicação criam mitos e heróis com uma facilidade estupenda, podendo, logo depois, deixá-los no esquecimento e na amargura. Muitas pessoas são vítimas de doenças que antigamente não existiam ou não eram conhecidas, o stress e a depressão. Provavelmente essas doenças sejam típicas deste desejo insaciável de ter muitas coisas, muitas conquistas, muito poder. É claro que existem exceções, já diagnosticadas pela medicina moderna, principalmente quanto à

depressão. Porém, quando os desejos consumistas não são satisfeitos, surge uma grande tristeza e angústia em nosso interior. Geralmente tentamos compensar esta dor através de subterfúgios, como comida, bebida, jogos, compras e outras coisas. Alguns optam por uma compensação mais agressiva, mais violenta, podendo levar ao suicídio ou homicídio. Há aqueles que escolhem outras saídas, como a crítica aberta e desenfreada, a ofensa verbal, a fofoca. O que se fala mal dos outros hoje em dia não está escrito em lugar nenhum. Programas de televisão e rádios, revistas e livros especializam-se cada vez mais na crítica ofensiva e na fofoca. Alguns partidos políticos que sempre fizeram da crítica e da denúncia desenfreada a sua principal arma, ao conquistarem o poder, decepcionaram todos os seus eleitores. É fácil criticar e atacar os outros. O difícil mesmo é ajudar, perdoar, amparar, colaborar. Deus é justo, é perdão, é amor infinito. A força de uma crítica sem limites ou de uma fofoca é suficiente para destruir uma pessoa. Deus não quer isso de nós. Como jornalista eu sei muito bem o mal e a desgraça que uma crítica injusta ou uma fofoca podem provocar numa pessoa. Eu já me arrependi profundamente de ter cometido este tipo de erro. Algumas vezes consegui corrigir a tempo, outras vezes não. A simplicidade no viver é um ato de sabedoria divina, porém, exige muito esforço. Quem consegue viver com simplicidade, humildade, amizade e perdão certamente não terá complicações graves, não será vítima de doenças que hoje atingem milhares de pessoas. Maria Elizabeth ensinou-me o valor da simplicidade através da sua história e dos sinais, especialmente um deles, um sinal que chegou até a provocar dúvidas no meu interior. Determinadas noites, quando eu implorava um sinal, com o coração tomado de dúvidas e de angústia, ela respondia com o movimento de uma estrela muito pequenina, longe, bem distante. Esforçava-me para ver se realmente era um sinal, se essa estrela estava em movimento. Perguntava-me, então, por

que um sinal tão difícil de vislumbrar, por que tão longe, por que ela não vinha para bem perto, acompanhar o meu sofrimento? Com o tempo, eu cheguei à conclusão de que as obras de Deus são magníficas sim, no entanto, são muito simples, são naturais, são comuns, às vezes bem demoradas. Talvez por isso sejam extraordinárias e magníficas. Maria Elizabeth, nos seus quase 15 anos de vida neste mundo, foi pura simplicidade, humildade, encanto, alegria, amizade. Ela não suportava o sofrimento. De vez em quando seus pais percebiam um silêncio na sua face, uma reflexão misturada com preocupação. Ao perguntarem o que estava acontecendo, Maria Elizabeth levantava a cabeça, dizia que não era nada e começava novamente a cantar, a brincar, a distrair-se com coisas comuns e simples. Maria Elizabeth ensina-me hoje o quanto é importante levar uma vida simples, desprovida de ambição e exploração sobre as pessoas que convivem conosco. O sinal de uma pequena estrela em movimento, distante, representa a importância da naturalidade, da humildade, mesmo que tenhamos cargos altos, como de chefe,

diretor, comandante, supervisor, administrador, etc. Quanto maior o nosso nível de poder, certamente maior deve ser a nossa humildade, naturalidade, simplicidade e amor ao próximo. É mais fácil fazer inimigos do que amigos neste mundo. Um inimigo sempre estará de olho em nós, atento aos nossos passos, pronto para atacar e derrubar-nos. A única solução, portanto, é semearmos a amizade, semearmos o amor e a compreensão, semearmos a aproximação e a solidariedade. Desta forma, estaremos evitando surpresas desagradáveis e complicações insolúveis tanto para nós quanto para a nossa família.

9º Sinal: “Estrelas Vermelhas”

A maior dificuldade de todos nós para crermos em Deus, especialmente quando pedimos alguma coisa a Ele, é a falta de paciência, é o imediatismo. Nós queremos agora, já. Se não recebemos em seguida, acabamos partindo para outras crenças, outras religiões ou outras soluções. Um amigo, certa vez, estava muito preocupado com a queda de cabelos. Por convite ou por vontade própria, acabou ingressando num grupo de oração, desses bem fervorosos. A devoção de alguns grupos de oração, seja qual for a religião, é muito forte, é admirável. Este amigo, então, tinha certeza absoluta de que os cabelos voltariam a crescer e que ele não ficaria careca. Passados uns dois anos, encontramos-nos novamente. Ele estava, realmente, com um cabelo muito bonito, por toda a cabeça. Sorridente, disse que tinha resolvido o problema. Eu cheguei a acreditar que a solução tivesse vindo do grupo de oração, mas avaliando a situação com mais calma depois do encontro, percebi que ele estava usando uma peruca. Aquele cabelo todo só podia ser uma peruca. Muito provavelmente o seu cabelo não tinha crescido tanto como desejava. Ele partiu para uma solução rápida e prática. Acredito que não deixou de crer em Deus. Simplesmente optou por algo que estava à mão, sem ferir nenhum princípio religioso. Este caso não diminui, porém, a ação do nosso Pai Criador em nossa vida. Quando Deus quer, certamente, Ele dá cabelos, rosto lindo, pernas compridas, olhos verdes, enfim tudo o que sonhamos de bom e de melhor. Mas nem sempre é assim. Aliás, quase sempre não é assim que acontece. A vontade e o plano de Deus são muito maiores do que imaginamos. A beleza exterior não está relacionada com o amor infinito que Ele tem por nós. Não precisamos atormentar-nos por causa de um nariz comprido, por lábios finos demais, por olhos escuros, enfim, por padrões externos de beleza. A visão do mundo consumista não é a visão

de Deus. Há muita ilusão no mundo. Isso não tem valor algum diante de um coração amigo, solidário, acolhedor, justo e que sabe perdoar. Isso sim Deus valoriza. É justamente isso que Ele espera de nós. Quem se compara aos outros estará sempre preocupado com alguma coisa. Já quem se aproxima de Deus, estará sempre livre, com muita paz no seu interior, independente de ser feio ou bonito externamente. A verdade é que essa pessoa sempre terá amigos, admiradores e colegas verdadeiros porque a luz que irradia é uma luz que atrai, que comove, encanta e seduz. A estória da confecção de um bolo também é interessante para ilustrar esta reflexão. Ao reclamar para a sua mãe que a vida só apresentava problemas, uma jovem ouviu: “Filha, olhe para este bolo que eu estou fazendo. Você comeria esta farinha assim, desse jeito, estes ovos crus, este azeite? Pois daqui a pouco, quando estiver cozido, com certeza você comerá e achará delicioso. Assim é a vida. Os problemas são necessários para que depois de resolvê-los possamos sentir o sabor da vitória, da conquista, da superação. Os problemas são iguais a este bolo que eu estou fazendo. Parece ruim agora, mas vai ficar delicioso”. Deus é paciente. Eu diria até que Deus é muito devagar. Mas é para o nosso bem, para o nosso crescimento interior, para o nosso amadurecimento na fé. Para Deus o tempo não existe. Ele é o dono do tempo, ou seja, Ele tem todo o tempo do mundo para realizar a Sua vontade. Não teria graça nenhuma receber imediatamente tudo aquilo que queremos e que pedimos a Ele. Seria uma coisa muito simplista e fútil. O tempo que esperamos com fé e muita oração é o tempo exato que Deus precisa para concretizar um plano de amor em nós e nos irmãos que estão ao nosso redor. O sabor da espera também é delicioso. Basta alimentarmos diariamente esta espera, basta termos a certeza de que Ele está conduzindo nossos passos por este mundo e que fará maravilhas em nossa

vida se permitirmos que Ele atue em nós. O sinal de “Estrelas Vermelhas” é mais uma dádiva deste Deus invisível, mas presente diariamente na minha vida e na vida de todos nós. Depois de tantas variações de sinais, Maria Elizabeth surpreendeu-me novamente com o movimento de uma estrela vermelha, em plena escuridão da noite. Quando vi este sinal pela primeira vez não pensei que pudesse ser uma lembrança de uma flor que ela tanto gostava, rosa vermelha. O seu hábito de agradar e surpreender as pessoas continua manifestando-se com este sinal. Ela também já surpreendeu-me com duas estrelas vermelhas, uma seguindo a outra, bem próximas. A minha conclusão, depois de receber este sinal, é de que Maria Elizabeth acompanha sempre aqueles que creem em Deus. Ela está sempre junto de nós. Ela gosta tanto de nós que jamais nos abandona, assim como o nosso Pai Eterno. Outra variação magnífica deste sinal acontece na forma de um pisca-pisca de uma das duas estrelas que atravessam o céu horizontalmente. Enquanto que a estrela da frente segue num movimento normal, a estrela de trás faz o mesmo caminho, mas piscando, piscando, piscando. É maravilhoso e emocionante. Acima de tudo, é gratificante saber nestes momentos que é o próprio Deus que está junto de nós, é Ele quem dá os sinais por meio de Maria Elizabeth. É também Ele que diz: “Não tenha medo de nada. Eu estou com você. Siga o caminho com fé e esperança. Tudo o que você precisa para ser feliz neste mundo você receberá. Acredite. Tenha fé. Pratique o bem, a justiça, o perdão. Eu estou junto de você, todos os dias, todas as horas, todos os momentos. Não fique triste por causa de algum problema no trabalho ou na sua casa. Retire todo o ódio e amargura do seu coração. Tudo será resolvido da melhor maneira. Viva com paz e muita fé, viva com alegria”.

Lições para a Vida

O valor da Humildade

Quem de nós não conhece alguém ou mesmo já não passou pela situação de esnobar os outros, de mostrar-se que é o tal, achando-se o máximo? Pois tudo isso é bobagem. É lógico que quando surge uma oportunidade de esnobar, ninguém deixará passar em branco, mesmo porque a maioria de nós já está habituada a ser humilhada, seja em casa, na escola ou no trabalho. A nossa formação, normalmente, segue uma dessas opções: ou você não é nada, tem que obedecer a tudo e a todos ou você é quem manda e quem sabe tudo. No fundo, o que decide o nosso futuro é o dinheiro, a situação social da nossa família, os bens materiais. Como diz o ditado, “manda quem pode e obedece quem precisa”. Pois a vida de Maria Elizabeth é uma verdadeira lição de humildade, simplicidade e de amor ao próximo. A sua família, na época, podia muito bem ser classificada como uma família de classe média, com forte tendência para chegar à classe alta. Maria Elizabeth, porém, não esnobava ninguém, não humilhava ninguém. A sua preferência era pelas pessoas mais simples, mais comuns. Em uma das fotos que está no livro sobre a sua vida, percebe-se que ela colocou-se ao lado de uma menina bem humilde, simples. Jesus Cristo foi o grande mestre da humildade. Os apóstolos que escolheu para dar prosseguimento ao anúncio da mensagem de Deus eram todos muito simples. As obras de Deus acontecem, portanto, na simplicidade. Uma pessoa orgulhosa e vaidosa terá dificuldades para entrar no Reino do Céu porque lá não existe espaço para isso. O Reino de Deus é feito de amor, doação, perdão, simplicidade e humildade. Temos que aprender imediatamente a cultivar estes valores, em todos os atos da nossa vida. A prepotência e o orgulho são grandes males da atualidade.

Servem somente para criar inimizades, brigas, conflitos e até mortes cruéis e vingativas. A pessoa prepotente e orgulhosa não está com o coração disponível para a manifestação da glória de Deus. É muito difícil acontecer algo maravilhoso na sua vida porque ela não deixa um espaço para que Deus possa entrar e agir. E o mais triste de tudo é ver a derrota dessas pessoas. Geralmente elas levam vantagem nas questões materiais, jurídicas e políticas, mas quando perdem é muito constrangedor. Elas passam a

ser pequenas, carentes, solitárias, abatidas, envergonhadas. Isso demonstra o quanto somos pequenos diante da grandeza do Pai Eterno. Jesus Cristo chegou a utilizar uma criancinha como exemplo de vida, alertando os apóstolos e as demais pessoas que para entrar no Reino do Céu temos que ser parecidos com uma criança, que tudo perdoa, tudo esquece, não faz distinção de raça ou de poder econômico. As crianças são puras de coração, são amigas entre si, vivem com alegria e naturalidade.

Soluções Simples

Maria Elizabeth era um pouco impaciente. Isso é próprio da fase de um adolescente. Ela queria continuar cantando com um grupo de amigas num pequeno coral, formado por elas mesmas, chamado “Os Beatles Passo-Fundenses”. Naquela época, em 1962, 1963, 1964 e 1965, os Beatles faziam o maior sucesso no mundo inteiro, especialmente na Europa. Os pais de Maria Elizabeth, no entanto, disseram que ela não deveria mais cantar. Não era muito comum um grupo de meninas fazer apresentações e shows. Ela não gostou, ficou muito triste. Mas superou em seguida, continuou a viver de maneira alegre e feliz, ocupando-se com outras coisas. Ela colocou a decisão dos seus pais nas mãos de Deus. Provavelmente imaginava que o plano de Deus para ela teria continuidade com outros afazeres, outras ocupações, quem sabe mais interessantes, mais atraentes. Nada

deve amedrontar-nos neste mundo. Sempre há uma solução digna, uma saída interessante, uma alternativa agradável. Não precisamos derrubar e destruir ninguém que esteja à nossa frente. Pelo contrário. Antes de tudo temos que evitar o sofrimento e as preocupações das pessoas que estão ao nosso redor, especialmente dos nossos pais. Ninguém interromperá a nossa trajetória de sucesso quando colocamo-nos nas mãos de Deus. Certamente muitos de nós já presenciaram alguns fatos chocantes de pessoas que tentaram fazer justiça pelas próprias mãos. O resultado foi uma catástrofe. Quando uma porta se fecha, não perca seu tempo tentando abri-la à força. Siga em frente e volte a sua atenção para novos projetos, novos caminhos. Você descobrirá soluções maravilhosas. Nunca se coloque na condição de vítima, de “coitadinho”. A rapidez com que Maria Elizabeth superava as adversidades da vida é impressionante. Ela não ficava mais do que alguns segundos abatida. Ela reagia com um entusiasmo redobrado, com uma alegria ainda maior, com uma amizade e amor ainda mais intensos, por quem quer que fosse. Em vários momentos nos quais eu costumo contemplar no céu os sinais de Maria Elizabeth, lembro-me desta sua capacidade maravilhosa de dar a volta por cima rapidamente, de olhar os problemas com um sorriso na face, buscando logo ali na frente uma nova motivação para a vida, sem mágoa, sem vingança, sem ódio. Maria Elizabeth garante-me, seguidamente, que Deus providencia o que precisamos para viver com dignidade e felicidade. A vida é simples. O mundo, porém, é muito complicado. Somente com a presença diária de Deus em nossa vida conseguimos livrar-nos de doenças graves, tormentos, tribulações, stress, depressão, angústia, revolta, vingança e tantos outros males.

Alívio Imediato

A dor, as preocupações, os problemas, a angústia atingem todos nós. É impossível passarmos um dia sem ter que enfrentar alguns desses males. A vida é cada vez mais difícil, mais complexa, inclusive para os ricos e famosos. Quando o ser humano não enfrenta os problemas típicos de um País inseguro e incerto como o Brasil, enfrenta o vazio da falta de desafios, de novas descobertas, de trabalho intenso, de motivação para a vida. Na minha opinião, o grande mal que provoca tudo isso é a falta de espiritualidade, de fé, de oração, de presença de Deus em nosso coração. Mesmo

não sendo os causadores de tantas coisas ruins, precisamos estar bem fortes na fé e na espiritualidade para enfrentarmos as decepções e derrotas da vida. A experiência de fé e de espiritualidade conquistada através da presença de Maria Elizabeth na minha vida diária representou uma mudança na maneira de encarar os problemas e as dificuldades. Um fato já citado merece ser recordado agora. Mais de uma vez, ao olhar para o céu depois de um dia complicado de trabalho, e enquanto eu pensava sobre os novos problemas surgidos por minha culpa ou pela culpa de outras pessoas, eu via uma estrela deslocar-se na minha direção e aumentar gradativamente o seu brilho. Ao mesmo tempo em que eu perguntava para Maria Elizabeth o que significava aquilo, a estrela começava a diminuir de tamanho, até desaparecer vagarosamente. Embora eu sentisse um grande alívio no meu interior, teimava em aceitar que este sinal representasse a solução de algum problema. Mas era, sim, um sinal encantador de Maria Elizabeth adiantando-me que tudo seria resolvido da melhor maneira possível. Com o passar do tempo eu percebi que não estava enganado. Tenho plena certeza hoje de que Maria Elizabeth não só anuncia com grande antecedência a solução como também se encarrega de

providenciá-la. Os seus sinais provocam um alívio imediato. O problema maior é que não somos suficientemente pessoas de fé para acreditar profundamente. Nós costumamos duvidar. Eu sou uma pessoa muito crítica e exigente comigo mesmo. Por isso alimento as dúvidas, os questionamentos. E até cheguei a irritarme mais de uma vez com Maria Elizabeth. Eu não aceitava o fato de já ter recebido tantos sinais e de não ver resolvidos os meus problemas mais complicados. Algumas noites, enquanto olhava para o céu, eu sentia que estava perdendo a paciência, estava praticamente dando um “ultimato” para Maria Elizabeth. Logo sem seguida, porém, a minha ira e nervosismo passavam, e eu chegava a rir de mim mesmo, com a certeza de que Maria Elizabeth também estava rindo de mim e dizendo: “Por que você está duvidando? Eu já lhe dei vários sinais, muito mais do que deveria dar, e você ainda não acredita que eu vou resolver os seus problemas? Você não se lembra, por acaso, que eu estou junto de Deus, de Jesus e de Nossa Senhora? Pois Deus tudo pode. Nós estamos com você. Nós sabemos da sua dor, do seu sofrimento. É preciso que você suporte isso um pouco mais. O plano de amor de Deus para você é perfeito. Não tenha medo. Continue acreditando e esperando. Você terá grandes surpresas na sua vida, verdadeiras maravilhas. Não tenha medo. Espere com alegria e paz no seu coração”. Não é preciso dizer que Maria Elizabeth estava com a razão. Pouco a pouco as maravilhas vão acontecendo. Os principais problemas já foram resolvidos, não necessariamente da maneira que eu desejava, mas tenho absoluta certeza hoje de que foi melhor assim, ou seja, da maneira escolhida por Deus, e não por mim. Certamente outras dificuldades surgirão. Os grandes temores, no entanto, que causavam muita angústia e medo, já não existem mais. As soluções de Deus vêm com muita naturalidade e simplicidade. O mais importante, contudo, é que são soluções perfeitas e surpreendentes, isto é, são pacíficas, não criam inimizades, não

deixam rastros de ódio e de rancor, não têm sabor de vingança. Pelo contrário. As soluções de Deus promovem a união, a paz, a alegria, a comemoração, a amizade, o perdão, o reconhecimento, a confraternização, a caridade, a generosidade.

A Força do Perdão

Infelizmente, muitos de nós não sabemos perdoar. Não sabemos e não queremos conhecer o valor do perdão. É uma lástima que seja assim. A força do perdão remove montanhas, derruba muros, ultrapassa os oceanos, realiza milagres. Quem consegue perdoar é digno do Reino de Deus. A vingança não compete a nós. É Deus quem deve fazer justiça. Eu até arrisco a afirmar que o perdão é a grande solução que Deus nos dá para todos os tipos de males. Você não precisa fazer absolutamente nada diante de uma injustiça cometida contra você. Prossiga o seu caminho, trabalhando com respeito e competência. Deixe para Deus dar uma resposta à altura para os

injustos. Essa tarefa compete a Ele. Somente Deus sabe o que se passa dentro de cada coração humano. A força do perdão deve estar presente em todas as ações da vida, sejam elas individuais ou grupais. Por quê? Simplesmente porque nós, seres humanos, somos frágeis, gananciosos, ambiciosos, orgulhosos, erramos demais. Também somos, porém, solidários, companheiros, brincalhões, gostamos de festejar, de comemorar, de esquecer as mágoas. Quem utiliza a arma do perdão é um herói, é um vitorioso. Se você tem alguma dúvida sobre isso, tente colocar esta ideia em prática. Você colherá resultados surpreendentes e maravilhosos. Maria Elizabeth dificilmente perdoava alguém porque ela não tinha necessidade. Ela estava muito adiantada em relação ao perdão. Ela não guardava rancor, não fazia inimizades. Logo, não precisava perdoar. Tudo para ela era motivo de alegria, de poesia, de união e amizade. Toda vez que eu tento argumentar alguma coisa que provoca mal-estar em

determinadas pessoas sinto uma tristeza muito grande e um profundo arrependimento. Não é fácil tentar agradar a todo mundo. É impossível agradar a todos. Mas a presença de Maria Elizabeth nesses momentos é de fundamental importância. Ela ajuda-me a rezar pelas pessoas que magoei, ajuda-me a pedir perdão, a deixar de lado o que passou e a olhar para a frente, para o futuro, com os olhos cheios de amor e de paz.

Alegria Interior

A alegria interior não é tão comum nos tempos atuais. Geralmente a nossa alegria está atrelada a uma realização profissional e afetiva, gerando satisfação e recompensa. É uma alegria dependente. Nós a conquistamos somente através de algum esforço que visa um objetivo, o recebimento de alguma coisa. A história de Maria Elizabeth é plena de alegria interior, no entanto, era uma alegria diferente, espontânea, gratuita e brotava de maneira límpida do seu interior, irradiando-se para as pessoas a tal ponto de distribuir rosas para as amigas e os amigos mesmo sem ter nenhum motivo aparente, como aniversário, formatura, etc. A conquista da alegria interior depende da nossa confiança e segurança em Deus. Quando estamos convictos de que Deus habita em nós, acompanhando-nos passo a passo, sentimos uma alegria contagiante, uma paz profunda, uma gratidão inexplicável, uma vontade ajudar as demais pessoas, especialmente as mais carentes, até mesmo com dinheiro e donativos. Infelizmente esses momentos não são constantes. As dificuldades da vida moderna acabam jogando-nos, seguidamente, no meio de novas complicações, atropelos e problemas. Somos forçados então a conviver com a incerteza, com a crise financeira, com a instabilidade, com a doença de alguém muito querido, e aí se vai a nossa alegria interior e a paz profunda. Parece que a vida neste mundo está mais atrelada ao sofrimento do que ao prazer de viver. Uma mãe, muito

responsável e carinhosa, afirmou certa vez: - Depois que nasce um filho, se vai a nossa tranquilidade. Certamente ela não estava reclamando do filho. Estava sim, alertando para as preocupações que surgem na vida depois que assumimos novas responsabilidades. Além de preocuparmo-nos com nós mesmos, temos que dar atenção a outras pessoas sobre as quais nem sempre teremos o pleno domínio ou controle, mas sempre estaremos ligados a elas afetivamente, o que é bem mais sério. Quando uma dessas pessoas sofre, por qualquer coisa, nós também sofremos, e muito. Quando elas choram, nós também choramos. A conquista da alegria interior, portanto, depende de uma estreita ligação com Deus, depende de um contato extremamente íntimo, no qual encontramos força e coragem para superar os obstáculos. Jesus Cristo recolhia-se nas montanhas quando queria rezar. Ele buscava o silêncio e a solidão a fim

de que Deus se tornasse a plenitude da sua existência. Embora Maria Elizabeth não fosse suficientemente adulta e madura para dedicar-se a esses encontros prolongados e plenos de oração, também alimentava no seu interior uma reflexão muito íntima sobre a vida depois da morte, o que surpreendia muita gente. Quando ela permanecia em silêncio, as pessoas estranhavam. Não era comum na rotina dela recolher-se e meditar, mesmo que por apenas alguns segundos. Maria Elizabeth percebeu ainda muito jovem que a vida neste mundo tem muitos desafios, muitos riscos, muitos perigos. Ela sonhava com uma vida plena de alegria, de paz, de amor. Na realidade, depois de uma certa experiência de vida, muitos de nós também passamos a sonhar com uma vida assim. Isso não é uma utopia. Já é possível desfrutar neste mundo desta vida plena, desde que saibamos alimentar a fé e a espiritualidade. Poderemos vivenciar então, em nosso interior, a grandeza da obra de Deus, o que nos deixará

muito mais alegres, seguros e esperançosos, mesmo que as tristezas e as dificuldades do dia-a-dia pareçam ser intransponíveis. Para Deus nada é impossível, nada é triste, nada é o fim. Em Deus tudo é cheio de luz, de paz, de vitória, de superação, de conquista, de generosidade, de felicidade. A alegria interior, que nasce de um encontro íntimo e constante com Deus, deve fazer parte da nossa rotina. É a única maneira que temos para combater a angústia, o stress, a dúvida, a dor. E quando atingirmos tal nível de oração e de fé, seremos parecidos com esta menina que era plena do amor de Deus, vivendo a vida com muita tranquilidade, generosidade, serenidade, paz e alegria. Viver com fé e esperança, confiando na presença permanente de Deus na vida diária, é uma missão que está ao alcance de cada um de nós. Não é preciso ser nenhum especialista para chegar a tal ponto. Deus é pura simplicidade e humildade. Deus não é complicado. Não está lá longe, distante de tudo e de todos. Deus não é um monopólio de ninguém. Deus é de todos nós, especialmente dos mais pequeninos, humildes, simples e sofredores. É nessas pessoas, desprovidas de toda maldade, orgulho, materialismo e ambição que enxergamos de maneira mais nítida e transparente o rosto amigável e carinhoso de Deus.

Reagir Sempre

Acredito que o tempo de vida de cada um de nós é muito curto. O que são 80, 90 ou 100 anos de vida neste mundo diante de toda uma eternidade, diante de uma vida nova que jamais terá fim? No céu viveremos eternamente, séculos e séculos, milênios e milênios, na mais absoluta felicidade, junto às pessoas da nossa família que já faleceram, junto aos nossos amigos falecidos, junto a Jesus Cristo e a Nossa Senhora e, principalmente, junto ao Criador da terra e do céu, e de todo o universo. Não devemos, portanto, desanimar diante dos obstáculos. Deus colocou-nos

neste mundo apenas para fazermos uma rápida experiência sobre a importância da fraternidade e da solidariedade humana, mas acabou tornando-se também uma experiência de sofrimento devido à falta de fé e esperança, de amor e perdão, de generosidade e de justiça social. No Reino Eterno, na morada definitiva do nosso Pai, haveremos de viver constantemente “embriagados” de amor, de prazer, de felicidade. A vida na terra nada mais é do que uma preparação para o Reino de Deus. O tempo na terra passa rapidamente. É raro ver alguém chegar com muita saúde e disposição aos 80 anos. Mesmo assim, as pessoas que conseguem isso demonstram pelas suas atitudes e palavras que tudo é passageiro, tudo é passado, tudo é pouco diante da grandeza de Deus, diante do mistério que a morte reserva a cada um de nós. Tenho bem presente na memória uma declaração de um velhinho de mais de 80 anos. Ao indagar sobre como ele estava sentindo-se nesta fase da vida, ouvi como resposta: -Está chegando a minha hora de encontrar-me com Deus. Está chegando a minha hora de ver aquilo que os olhos humanos jamais viram.

Esse velhinho estava exultando de alegria no seu interior, apesar de sofrer dores generalizadas devido às várias doenças que o atormentavam. Foi esta, com certeza, uma das maiores e mais importantes lições da minha vida. Como foi gratificante ouvir essas palavras. Eu percebi naquele momento que vale a pena viver uma vida longa quando se tem muita fé, muita esperança, muita bondade e generosidade no coração, quando se está com a consciência limpa por ter feito tudo o que foi possível em favor de um mundo mais justo, fraterno e solidário. As reações diante das adversidades que a vida nos impõem devem ser imediatas. Não podemos ficar esperando ou implorando ajuda de alguém. Se vier, melhor, mas, normalmente, a ajuda mais importante que necessitamos não vem das pessoas. A ajuda que necessitamos

deve, antes de tudo, brotar do nosso próprio interior, da nossa capacidade de reação. Deus deu a cada um de nós a capacidade para reagir e para superar todas as adversidades da vida. É Jesus Cristo quem diz: “Pedi e recebereis”. É impressionante como Maria Elizabeth deixou exemplos marcantes de reação. A tristeza, para ela, não existia, embora algumas vezes demonstrasse um silêncio preocupante, como já foi mencionado. Ela não deixava a dor e a angústia tomar conta do seu coração. Quando o sofrimento a ameaçava, ela reagia imediatamente, com muito mais alegria e amizade, distribuindo rosas para as pessoas e cantando músicas de paz e amor. Os sinais que recebo de Maria Elizabeth vêm carregados de paz, de alívio, de tranquilidade, de alegria, mesmo aquele sinal que indica algum problema, alguma frustração. Tenho certeza absoluta de que ela não quer ver a tristeza, a dúvida e a insegurança habitando em mim, em nenhum momento. Ela conhece a dor que atinge a todos nós. Ela está junto de Deus, de Jesus Cristo e de Nossa Senhora, logo, ela sabe tudo e interfere por nós junto a Deus. Maria Elizabeth não foi declarada ainda uma santa pela Igreja Católica. Possivelmente isso acontecerá um dia, embora o processo seja muito longo. O que interessa, porém, é que ela continua vivendo e agindo em nosso meio. Milhares de graças e de milagres já foram alcançados através dela. As pessoas não se cansam de visitar o seu túmulo, de rezar, de fazer pedidos e, conseqüentemente, de receber as graças solicitadas. Os testemunhos das pessoas agraciadas incentivam-nos a não perder a esperança, a não perder a fé em Deus e no próprio ser humano. Somos todos irmãos, apesar das brigas, guerras e intrigas existentes no mundo. Deus não concorda jamais com o desânimo, com a tristeza e com a dor. Ele espera a nossa reação, espera que tenhamos atitudes, que saibamos levantar e buscar a solução para os nossos problemas, depositando Nele toda a fé e esperança. E quando optamos por este caminho, Ele vai conosco,

vai à nossa frente, ensinando-nos que é preciso viver com alegria, com coragem, com amor, com perdão, com muita certeza solução pacífica dos nossos problemas e com certeza absoluta na existência da Vida Eterna.

Busca Constante

A certeza de que Deus caminha conosco, a certeza de que o Reino Eterno existe e de que um dia chegaremos lá não assegura, no entanto, um dia-a-dia pleno de tranquilidade e de paz. Estamos numa busca constante. Os desafios da vida são permanentes. É muito difícil fazer da nossa rotina uma mistura perfeita entre fé, esperança, oração, trabalho, negócios, reuniões, debates, decisões administrativas, consultas, etc. Geralmente, nossa atenção está depositada em uma situação apenas. Não é possível ficar concentrado em várias situações ao mesmo tempo. Talvez por isso sejamos um tanto incrédulos sobre a presença constante de Deus em nossa vida. A maioria de nós conhece pessoas que em casa, com a família, são maravilhosas. Chegam até a participar de cerimônias religiosas nos finais de

semana, com grande devoção. Mas, no trabalho, são verdadeiros carrascos, ditadores, opressores. Transformam-se completamente. É um pouco difícil conciliar fé e vida, trabalho e oração, esperança e obsessão, simplicidade e orgulho, humildade e ganância, generosidade e vaidade. Somos convidados por Deus a sermos perfeitos já neste mundo, apesar dessas contradições que atingem a todos nós, indistintamente. É um pouco difícil sim, mas não é impossível. Quando optamos pelo caminho de Deus desfrutamos alegrias enormes. As decepções também vêm, e como vêm. Mas a nossa fé é sempre maior do que o desânimo e do que o orgulho. O esforço para permanecermos no caminho de Jesus Cristo não termina nunca. Quanto mais andamos por este caminho, mais fortalecidos

ficamos para suportar as adversidades, as quedas provocadas por nós mesmos ou pelos nossos irmãos. Provavelmente muitas pessoas não alimentam de forma mais profunda a fé em Deus porque não querem se comprometer muito, ou seja, elas sabem que não serão coerentes, que vão tropeçar e cair várias vezes. Não tem importância. Deus também sabe que jamais seremos perfeitos. O que está ao nosso alcance, porém, devemos fazer. Os maiores beneficiados seremos nós mesmos. Nada tem mais valor neste mundo do que a paz interior, do que a certeza de que Deus existe e caminha ao nosso lado, de que não estamos abandonados na mão de ladrões, assassinos, corruptos e bandidos. Essas pessoas também são filhos de Deus, também são nossos irmãos e merecem a nossa prece. Certamente Maria Elizabeth não teve contato com esta realidade mais exigente e sofrida da vida. Os seus quase 15 anos de idade, porém, servem de incentivo para todos nós sobre como é gratificante e maravilhoso manter-se em contato permanente com Deus. A alegria intensa e constante na vida de Maria Elizabeth originava-se do seu interior, da sua fé, dos hábitos de oração que a sua família alimentava todos os dias. Podemos afirmar que ela sentia-se profundamente acolhida e amada por Deus, irradiando assim toda essa felicidade interior para as demais pessoas. Se a nossa vida diária é cheia de confusões e intrigas, sem falar na insegurança da sociedade brasileira, é sinal de que estamos distantes de Deus, é sinal de que estamos dando muita atenção para o materialismo, o consumismo, o prazer, o poder, o orgulho. Provavelmente está na hora de revermos os nossos valores, as nossas atitudes, perguntando-nos: Para onde estou seguindo? Aonde eu quero chegar? Qual é o exemplo de vida que estou deixando para os meus filhos e para a sociedade? Será que a vida é só acúmulo de bens? Será que eu vou precisar de tantos bens materiais depois da minha morte? Será que os meus filhos saberão fazer bom uso de tudo isso que eu estou

acumulando? Será que não está na hora de eu começar a ajudar as pessoas mais pobres, humildes e carentes a terem uma vida mais digna e sadia, distribuindo um pouco do meu dinheiro e dos meus bens materiais? Peçamos, portanto, a sabedoria de vida ao nosso Deus, Pai Eterno. Ele está louco de vontade para mostrar-nos o caminho ideal, o caminho da verdadeira salvação. Assim como Maria Elizabeth, não tenhamos medo de depositar toda a nossa confiança em Deus, no seu amor e na sua presença diária em nossa vida, plena de ternura e paz.

Vida Eterna

A Vida Eterna prometida a nós por Jesus Cristo é um dom de Deus, um presente que está reservado para todos. Sabemos de histórias de pessoas que procuraram o suicídio como forma de entrar na Vida Eterna já, imediatamente. Há crenças religiosas, inclusive, que incentivam os seus adeptos a combaterem os inimigos até a morte, tendo como recompensa a Vida Eterna. Em primeiro lugar temos que entender que não há inimigos neste mundo. Somos todos irmãos, filhos de mesmo Pai Criador, somos irmãos de Jesus Cristo. As desavenças, brigas e guerras surgem devido ao egoísmo, à ganância, ao ódio incontrolável. Isso não é da vontade de Deus. Isso é fraqueza nossa. Deus, no entanto, dá-nos a inteligência e a força de vontade para superarmos essas barreiras. Só o amor salva. Deus é amor. O Papa João Paulo II perdoou aquele homem que disparou

tiros contra ele em 1980 numa tentativa de homicídio em nome de uma crença religiosa. Os pais de um menino assassinado cruelmente e covardemente pelos próprios funcionários da empresa da família perdoaram os agressores. Este fato aconteceu em São Paulo, há alguns anos. A motivação para o crime foi o dinheiro da família. A dor dos pais é insuportável. Era o único filho. O perdão devolveu um pouco de paz ao casal. A obra de Deus, portanto, exige que ajudemo-nos uns aos outros,

exige que apoiemo-nos uns aos outros, a fim de seguirmos firmes rumo à Casa do Pai. O plano de Deus para este mundo é de fraternidade, solidariedade, paz, amor. Temos que ajudar os nossos irmãos mais fracos a descobrirem isso, a trilhar este caminho. Deus conta conosco para a concretização deste plano de amor e paz. A recompensa é a Vida Eterna, junto de Deus e de todos que já estão lá, na Casa do Pai. Certamente ninguém gosta de ver o seu irmão ou irmã de sangue perder-se na vida, entregando-se às drogas, à prostituição, aos assaltos, à corrupção. Pois Deus também não gosta de ver os seus filhos praticando tudo isso. Ele aposta na nossa colaboração para ajudar essas pessoas a libertarem-se dos vícios e da vontade de praticar o mal. Deus é Pai de todos nós. Qual é o pai que não deseja a união e o amor entre os seus filhos? Assim também é Deus. Ele espera que nós promovamos a união, o perdão, a mudança necessária em nós e nas pessoas que estão ao nosso redor, a fim de constituirmos um ambiente de alegria, solidariedade, fraternidade, justiça, perdão e amor. Isso pode parecer uma utopia, mas é a verdade que Jesus Cristo deixou bem clara nos Evangelhos. Temos uma missão neste mundo, uma missão altruísta, dignificante, encantadora, qual seja, a de começar a preparar a nossa felicidade eterna a partir desta vida terrena.

Bens Materiais

Precisamos dos bens materiais para melhorar nossa qualidade de vida. Precisamos do dinheiro para adquirir os bens materiais. Mas não podemos atirarmo-nos de coração inteiro na busca dos bens e do dinheiro. Muitos de nós seríamos muito mais felizes se não existisse o dinheiro ou a luta desenfreada pelo dinheiro. Chega a ser até uma batalha campal. O problema do desemprego é muito sério. Sinceramente, sinto pena das autoridades políticas do Brasil e do mundo inteiro. Eu não gostaria de estar na posição

dessas pessoas. É muita responsabilidade. Como resolver o problema do desemprego ou dos salários baixos, a fim de que as pessoas melhorem um pouquinho a qualidade de vida? As autoridades políticas têm suas falhas sim, mas os desafios são muito grandes, os problemas são complexos. Somente com a sabedoria e com a força de Deus conseguiremos reverter esta realidade. O dinheiro deve estar ao alcance de todos, em igualdade de condições, sob o risco de criarmos inúmeras e sangrentas revoluções sociais. O apego aos bens materiais não pode criar um distanciamento entre nós e Deus. Pelo contrário. Deve aproximar-nos de Deus, com grande intensidade. O grande piloto Ayrton Senna, que Deus o tenha no seu Reino Eterno, assim como os demais falecidos, afirmou que durante uma corrida, ao se aproximar de uma curva, ele viu o rosto de Jesus Cristo. Aquela imagem tocou profundamente o seu coração, a tal ponto de, pouco antes de sofrer o acidente fatal, em 1994, ele confidenciou à sua família que gostaria de fazer alguma coisa pelas crianças pobres do Brasil. Isto é uma realidade hoje. O Instituto Ayrton Senna promove a educação e a formação profissional de milhares de crianças carentes pelo Brasil afora. A ajuda desta instituição ao governo e à sociedade brasileira é enorme e indiscutível. Trata-se de uma obra inspirada por Deus. A valorização das pessoas simples e humildes causa grande alegria no Reino de Deus. Temos que promover e multiplicar esses modelos de solidariedade e fraternidade humana. O Reino do Céu começa já, neste mundo, e consuma-se após a nossa morte, quando seremos recebidos de braços abertos e com muito carinho pelo nosso Pai Eterno. Maria Elizabeth não tinha muito apego aos bens materiais, nem mesmo às roupas novas. Certamente ela sentia no seu coração que o plano de Deus para ela era diferente. A alegria profunda e a vontade de fazer as pessoas felizes indicavam que a sua missão neste mundo era

especial. Ela apegava-se cada vez mais aos bens da Vida Eterna: o amor, a amizade, a doação, a alegria, o encantamento, a felicidade. Esses são os bens que temos que cuidar, zelar, preservar, promover, irradiar, multiplicar. Logicamente não podemos abrir mão do dinheiro, das propriedades privadas, dos automóveis, enfim, dos bens materiais, mas não podemos também fazer deles a nossa única motivação de vida. Esses bens devem ajudar a aproximarmos-nos das pessoas, a divulgarmos a fraternidade de Deus, a criarmos uma sociedade mais humana, solidária e amiga. Quantos e quantos empresários já fizeram das suas fábricas e empresas um verdadeiro exemplo do Reino de Deus, promovendo a união, o ensino, a construção de moradias, creches e outras obras sociais? Pois esses empresários não se deixaram levar pelo egoísmo. São, realmente, pessoas inspiradas por Deus, conduzidas por Deus. É por isso também que os seus negócios prosperam. A quem reparte com alegria, Deus dá ainda mais do que eles têm. Qual é o pai que não gosta de ver um de seus filhos ajudando os demais irmãos a viverem com alegria, saúde e fraternidade? Por acaso o pai não tentará agradar e recompensar ainda mais este filho que é causa de união, paz e amor na sua família? Assim também é Deus. Ele fortalece aqueles que já são fortes na fé, no amor, na solidariedade, a fim de que eles continuem atuando neste mundo, servindo de exemplo para todos. A alegria de um pai está relacionada diretamente com a alegria dos seus filhos. Um filho com problemas entristece o seu pai. Um filho justo e feliz é motivo de muita alegria e de realização para o pai.

Final

As lições de vida de Maria Elizabeth foram inspiradas e conduzidas por Deus, Jesus Cristo e Nossa Senhora. Os sinais que recebi e que recebo hoje de Maria Elizabeth somente são possíveis porque Deus assim o quer, porque Jesus Cristo assim o

quer, porque a Mãe Maria assim o quer. A vida no céu é de união e de amor puro. No céu não existe competição, não existe rivalidade, não existe orgulho, não existe dinheiro, não existe ambição. Por isso, é importante começarmos desde já a vivenciar esta nova realidade, a fim de não sermos surpreendidos quando lá chegarmos. E na medida que vivenciamos esta nova realidade, começamos a sentir dentro de nós uma paz infinita, um alívio e uma serenidade indescritível. Tudo passa a ser visto com os olhos do amor, da gratidão, do encantamento, do desejo de praticar o bem e de fazer as pessoas felizes, sejam elas justas ou pecadoras, amigas ou inimigas, pobres ou ricas. Os sinais de Maria Elizabeth podem ser recebidos por qualquer pessoa. É só pedir e esperar com fé. Deus está louco de vontade de dar mais sinais. Ele não vê a hora de se aproximar de forma mais intensa de nós. O problema é que nós não damos a devida atenção a Ele. Por isso não recebemos sinais. Coincidência ou não, nos meses que antecederam este trabalho gratificante de escrever este livro, eu assisti a três entrevistas na televisão, de duas ex-atrizes de novela e de um jovem cantor, sobre a experiência que tiveram de Deus. Foi algo maravilhoso. Fiquei emocionado. O jovem cantor disse que certa vez entrou no seu quarto e falou mais ou menos assim: “Olha Jesus Cristo, se Tu existe aparece par mim agora. Eu não sei mais o que fazer da minha vida. Eu estou desanimado, abatido, sem vontade para nada mais”. Inclusive, ele era dependentes de drogas. Repentinamente, ele passou a sentir uma grande paz interior, um alívio, uma ternura inexplicável. A partir deste momento o cantor nunca mais teve dúvidas de que Jesus Cristo existe e caminha com ele. No outro caso, a exatriz de novela contou que havia perdido um filho, assassinado no Rio de Janeiro. Ela chorava copiosamente no jardim da casa, implorando para que o seu filho viesse chorar com ela também, apesar de morto. Para sua surpresa, naquele instante começou a chover intensamente no lugar onde ela

estava. Quando uma amiga se aproximou dela, a ex-atriz percebeu que estava chovendo apenas

no lugar onde ela estava. A poucos metros dali, onde a amiga se posicionou, não chovia nada. Ela constatou então que realmente o seu filho já morto estava ali, chorando com ela. Ele fora enviado por Deus. Este sinal de Deus mudou a sua vida, mudou a maneira de encarar as dificuldades, mudou o seu pensamento sobre a fé e a religião. No outro depoimento, também de uma ex-atriz de novela, ela contou que durante uma discussão com o seu filho adolescente irritou-se com os argumentos dele, com as críticas aos seus hábitos de uma mãe pouco presente na vida dos filhos. Esta mulher então, atirou uma faca de mesa na direção do rosto do filho, a poucos metros de distância. A faca simplesmente se curvou e desviou misteriosamente do rosto. A mãe percebeu que havia acontecido um milagre de Deus. Profundamente arrependida, ela mudou imediatamente os seus hábitos e passou a dedicar-se quase que exclusivamente à família e à sua religião. Alegre e emocionada, ela contava maravilhas sobre as obras de Deus na sua vida a partir daquele milagre. Deus, portanto, está louco de vontade para aparecer em nossa vida. Está louco de vontade para darnos sinais. Basta que nós abramos o nosso coração a Ele e dediquemos alguns minutos do nosso dia a Ele. Maria Elizabeth serve de modelo de amor a Deus e às pessoas. Que lá do céu, ela continue a conduzir os nossos passos pelos caminhos do Pai, de Jesus Cristo e de Nossa Senhora. Ela pode e quer aproximar-nos de Deus. Lembre-se sempre desta mensagem de Jesus Cristo escrita nos Evangelhos: “Pedi e recebereis”.

Oração a Maria Elizabeth

“Inclinai, Senhor, os vossos ouvidos às nossas súplicas, com as quais humildemente imploramos a Vossa clemência, a fim de que coloqueis no reino da paz e da luz a alma de vossa serva

Maria Elizabeth, que por vossa disposição passou desta vida, e que ela seja coparticipante da glória dos Vossos bem-aventurados e interceda junto a Vós em favor das graças que desejo alcançar. Por Jesus Cristo Senhor. Amém”.

(Rezar o Pai Nosso, Ave-Maria e Glória ao Pai)

O Autor

Alexandre Chies Acosta, nasceu em Carlos Barbosa (RS), no dia 03 de fevereiro de 1960. Sua família mudou-se para Bento Gonçalves em 1966, depois de residir um período em Viamão. Iniciou seis faculdades e formou-se em Jornalismo, em 1992, na Unisinos, em São Leopoldo. Trabalhou em jornais, rádios e revistas. Exerce, atualmente, a função de Radialista em Bento Gonçalves na Rádio Difusora 890 am, onde apresenta diariamente um programa de notícias e também um programa com gêneros musicais variados. Todos os domingos participa como comentarista da Missa das 8h30min na Igreja Matriz de Santo Antônio, em Bento Gonçalves.